



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

## Apresentação

O documento e suas leituras  
Mariângela Spotti Lopes Fujita  
Dulce Amélia de Brito Neves  
Paula Regina Dal'Evedove

**Como citar:** FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. de B.; DAL'EVEDOVE, P. R. Apresentação. *In:* FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. de B.; DAL'EVEDOVE, P. R. (org.). **Leitura documentária : estudos avançados para a indexação.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 7-14.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-917-7.p7-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# Apresentação

## O DOCUMENTO E SUAS LEITURAS

*Mariângela Spotti Lopes Fujita*

*Dulce Amélia de Brito Neves*

*Paula Regina Dal'Evedove*

Vivemos leituras diversas em nossa vida cotidiana em casa, no trabalho, no mundo... Essas leituras são interpretações baseadas em nossa história de vida, em nossas crenças e afirmações.

A leitura faz parte da nossa vida como um hábito trivial, cuja implementação é de fácil aplicação. Na perspectiva do senso comum, é considerada como a simples junção das letras do alfabeto para a formação de palavras, um ato automático, mecânico (NEVES, 2004, p.34).

Lemos o mundo dentro de uma perspectiva pessoal interpretando-o de acordo com nossa idade, vivência, escolaridade e leituras informacionais do mundo que nos rodeia.

Mesmo a leitura documentária uma técnica aplicada a extração de conceitos importantes e significativos no contexto de uma unidade de

informação (biblioteca, arquivo e/ou museu), não se exime direcionar-se para um “leitor-modelo”, aquele que usa o sistema.

Com essa necessidade é que definimos o documentalista (bibliotecário, arquivista, museólogo) como leitor preferencial desse livro, cujo objeto de trabalho é o documento com objetivo de recuperação do conteúdo por um leitor do sistema de sua unidade de informação. Considerando que o documentalista possa estar em formação inicial na graduação ou na pós-graduação, recomendamos a leitura desse livro aos professores e pesquisadores.

Nessa perspectiva, consideramos pertinente mencionar que as pesquisas e publicações sobre leitura documentária em Ciência da Informação têm abordagens teóricas metodológicas cognitivas, semióticas, lingüísticas e psicopedagógicas por ser a leitura um processo mental associado ao pensamento, memória, conhecimento e informação de um indivíduo. Muitas tarefas de processamento e tratamento da informação de documentos são realizadas pela leitura para execução de procedimentos de indexação, classificação, elaboração de resumos que exigem compreensão para decisões, como por exemplo, a identificação de conceitos que representam conteúdos para futura recuperação pelo leitor da unidade de informação.

Esse leitor que realiza a leitura documentária é a principal variável de investigação na abordagem cognitiva e psicopedagógica, porém, a leitura é documentária não somente porque seus fins são a representação e recuperação documentárias, mas também porque o documento é o objeto da leitura e, para isso, as abordagens semiótica e lingüística propiciam conhecimentos sobre o texto e o contexto, as outras variáveis da leitura documentária.

Nas variáveis texto e contexto podemos afirmar que existe grande diversidade de tipos e estruturas e nisso reside, em muitos casos, a complexidade da leitura. Ler um romance é diferente de ler um texto científico quando o contexto sociocognitivo é de trabalho profissional com ordenações e finalidades distintas. Por isso, a investigação do processo de leitura documentária, como ato cognitivo ou semiótico, precisa ir além e combinar as variáveis para descobrir como a leitura de um texto narrativo poderá

ser realizada a partir da finalidade de um sistema de recuperação de uma biblioteca universitária.

Assim, para atender diferentes lacunas que acreditamos existir, convidamos autores da área de Ciência da Informação que investigam diferentes finalidades de leitura documentária para diferentes estruturas textuais em diferentes contextos para compor esta coletânea buscando aprofundar o tema “leitura documentária”, ampliar a literatura produzida e buscar ampliar a reflexão sobre esta prática.

Com os resultados das investigações realizadas em torno da leitura documentária obtivemos os textos dos 11 capítulos desse livro que, além de revisar a literatura científica sobre o tema em Ciência da Informação e de áreas interdisciplinares, demonstram avanços e inovações com a finalidade de contribuir com atualização teórica e a elaboração de metodologias aos processos de Organização e Representação do Conhecimento

No primeiro capítulo temos o enfoque da leitura documentária e o processo de compreensão do indexador, um relato do memorial de investigação científica da Professora Mariângela Spotti Lopes Fujita. Este texto é não apenas enriquecedor em seu aporte teórico, mas também como um relato de pesquisa que nos auxilia em seu percurso metodológico. Ao final, traz resultados importantes obtidos de 6 projetos de pesquisa no período de mais de uma década de investigações: as “Diretrizes teórico-metodológicas sobre leitura documentária para indexação” e o “Modelo de leitura para indexação de textos científicos: manual explicativo” que, certamente, serão de muita valia para professores, pesquisadores, estudantes e profissionais.

O capítulo seguinte “Os processos cognitivos na leitura documental” traz reflexões teóricas para responder a pergunta “o que faz o indexador quando lê?” durante a análise de assunto para indexação. Com uma redação que envolve o leitor, este capítulo, tem abordagem cognitiva para apresentar as operações que ocorrem no cérebro de um leitor e, assim, fazer uma análise dos processos cognitivos (microprocessos, macroprocessos, processos de integração, de elaboração e metacognitivos) durante a leitura documental. Ao final, apresenta a compreensão de leitura em ambiente de aprendizagem.

Com enfoque mais voltado às estratégias do profissional documentalista, o terceiro capítulo, descreve as estratégias de leitura documentária para indexação ao examinar, com uso da técnica introspectiva do Protocolo Verbal, os indexadores e o contexto de um sistema de informação especializado, o Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CIN/CNEN). A principal conclusão do estudo é a proficiência do indexador em leitura documentária da documentação especializada em energia nuclear e áreas correlatas. O estudo contribuiu com a observação e demonstração das estratégias cognitivas e metacognitivas desse indexador proficiente.

Na perspectiva do documento de arquivo, o quarto capítulo investiga as convergências e divergências entre a análise documental no âmbito arquivístico e a representação descritiva e temática da informação no âmbito da Organização e Representação do Conhecimento. Considerando que tanto a análise documental quanto a representação temática e descritiva necessitam da leitura documentária, o estudo traz à tona pontos em comuns e incomuns nos diferentes âmbitos que influenciam o trabalho do documentalista.

O estudo apresentado no quinto capítulo investiga as possíveis orientações sobre leitura documentária no modelo *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD) da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). O objetivo é descobrir a relação da leitura documentária para a representação de assunto na construção de catálogos por meio do modelo, tendo em vista que designa, em nível conceitual, os aspectos referentes às entidades que representam atributos dos assuntos dos documentos de interesse para os usuários.

O tema indexação de literatura infantil do gênero fábula do sexto capítulo tem como variável a estrutura textual narrativa ficcional do gênero fábula infantil investigada pela leitura documentária. Com fundamento no Modelo de Leitura Documentária para indexação de textos científicos o estudo teve como resultado a proposta do Modelo de Leitura Documentária para identificação de conceitos ficcionais da literatura infantil do gênero discursivo fábula infantil com uso de estratégias de inferência ao texto por questionamento para a identificação de conceitos mediante conhecimento da superestrutura e macroestrutura textual.

O trabalho apresentado no capítulo 7 investiga recursos auxiliares semiautomáticos de indexação de textos com o objetivo principal de verificação de aplicabilidade dos padrões de Hearst no contexto da leitura documentária. Para observar, de modo semiautomático, a identificação de termos e suas relações hierárquicas, foi realizado experimento de aplicação do algoritmo de Hearst com uso do software Word Smith Tools, versão free 4.0. para a modalidade de análise semiautomática comparada à análise manual de artigos do fascículo mais recente da Revista Latino-Americana de Enfermagem. Os resultados obtidos demonstram, por um lado, a complexidade da leitura documentária ao se realizar a extração semiautomática de padrões léxico-sintáticos e, por outro lado, sua utilidade como recurso semiautomático aplicado ao crescente acréscimo de textos em formato eletrônico e os hipertextos possibilitarem o tratamento semiautomático de conceitos em função de seus formatos, estruturas e suportes.

Quando a leitura documentária se refere a documentos textuais com gráficos, tabelas e infográficos precisamos compreender a visualização da informação. Essa informação visual é complementar ao texto do documento, porém, merecedora de atenção por revelar aspectos não ditos ou que complementam a idéia do texto, principalmente na comunicação jornalística e em publicações digitais na Internet que utilizam técnicas e ferramentas para representar a informação e ajudar na compreensão da leitura que cada vez mais se interessa em aportar gráficos e infografias que sintetizam idéias e conceitos. O capítulo 8 desenvolve estudo sobre a comunicação gráfica e a tipologia de visualização da informação presentes na comunicação científica que contribuem para a compreensão das investigações científicas dedicadas ao aprimoramento da representação do conteúdo textual durante a leitura documentária.

Os três capítulos (9, 10 e 11), que fecham a proposta deste livro, trazem a abordagem da Semiótica nos estudos teóricos sobre leitura documentária. O capítulo 9 que se refere à semiótica documental considera a indexação de assunto como processo semiótico e a leitura como etapa anterior determinante para os resultados de representação para a recuperação da informação. A questão a ser respondida por esse estudo do capítulo 9 é: qual disciplina, campo ou área dá suporte e abriga

contribuições para a compreensão do processo de leitura documental. Com o objetivo de explicar a importância epistemológica da Semiótica Documental para o acréscimo de elementos conceituais à leitura documental, o estudo apresenta a Linguística Documental e depois a idéia da Semiótica Documental, considerada pelo autor, como capaz de abrigar as variáveis da leitura documentária.

O capítulo seguinte propõe categorias de análise identificadas em contribuições de estudos semióticos aplicadas à análise de protocolos verbais coletados durante a leitura documental de catalogadores de bibliotecas universitárias para indexação de livros. As categorias de análise selecionadas com base em estudos teóricos são a semiose, níveis de interpretante, experiência colateral, estado de dúvida/crença e hábito/mudança de hábito. Essas categorias foram utilizadas para analisar trechos das transcrições de protocolos verbais que resultaram na discussão da leitura documental na perspectiva da teoria proposta por Peirce. As discussões teóricas que permeiam a análise da prática de leitura documentária por profissionais ressaltam a conclusão de que o processo de indexação constitui-se de interpretação e representação, conceitos relevantes na teoria semiótica proposta por Peirce.

Para fechar a tríade de trabalhos com abordagem semiótica o capítulo 11 trata das contribuições teóricas da semiótica para a leitura documentária. Por meio da visão de Peirce, a teoria semiótica explica três tipos de raciocínio, Abdução, Dedução e Indução, que podem esclarecer o processo de leitura documentária. O estudo apresentado no capítulo coloca em discussão comparada os três raciocínios e demonstra, com trechos de Protocolos Verbais de catalogadores, que fazem parte de um processo inferencial de indexação realizado em etapas seqüenciais de raciocínio do indexador observados na leitura documentária.

Buscamos, dessa forma, estender o conhecimento referencial e de inovação sobre leitura documentária para a motivação de novas pesquisas com resultados para os leitores do sistema de informação e leitores documentários dos mais diferentes contextos.

## REFERÊNCIAS

NEVES, D. A. de B. *Aspectos metacognitivos da leitura do indexador*. 131 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-73FMVG/doutorado\\_\\_\\_dulce\\_am\\_lia\\_de\\_brito\\_neves.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-73FMVG/doutorado___dulce_am_lia_de_brito_neves.pdf?sequence=1)>. Acesso em 06 jun. 2017.

